



## **CURSO DE ATUALIZAÇÃO**

Gestão das Condições de Trabalho e Saúde  
dos Trabalhadores da Saúde

### **GESTÃO DE RISCO PARA LER/DORT**

**José Eivalder Guimarães de Oliveira**

**São Paulo**  
**Agosto/2012**



## **CURSO DE ATUALIZAÇÃO**

Gestão das Condições de Trabalho e Saúde  
dos Trabalhadores da Saúde

### **1. PROBLEMA E JUSTIFICATIVA**

Os Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (Dort/LER) são fenômenos muito presentes no ambiente de trabalho do setor público, em consequência do mau uso crônico de um dos segmentos do corpo humano. As variáveis que influenciam este processo são as compressões mecânicas e movimentos repetitivos, aliados à adoção de posturas desconfortáveis.

O grande número de agravos decorrentes das péssimas condições ergonômicas justifica uma intervenção na perspectiva de diminuir os fatores de riscos, em particular a sobrecarga psíquica por maior produtividade, jornadas de trabalho extensas, ausência de pausas ou períodos de pausas insuficientes, mobiliário inadequado, posturas inadequadas, etc.

A origem das LER/Dort é multicausal, a patologia surge com resultado de diferentes fatores de risco, direta ou indiretamente envolvidos no processo. Dimensionar estes fatores de riscos é essencial para aferir o grau de contribuição das condições de trabalho na fisiopatologia das afecções osteomusculares.

Nesse sentido, é fundamental estudar não só a carga de trabalho, a dimensão dos objetos manejados e a geometria do posto de trabalho, mas também aferir a complexidade da tarefa, organização do trabalho e os fatores cognitivos, entre outros. Em síntese: a avaliação ergonômica é condição necessária no levantamento dos fatores de risco.

Sem dimensionar esta questão, não é possível avaliar o impacto das novas tecnologias, das técnicas e métodos, das políticas e práticas relacionadas à gestão de pessoas e dos fatores de organização do trabalho.



## **CURSO DE ATUALIZAÇÃO**

### **Gestão das Condições de Trabalho e Saúde dos Trabalhadores da Saúde**

A professora Ingebord Sell afirma que “a prevenção de acidentes ou doenças ocupacionais não pode consistir em treinar pessoas (elaborar e executar planos de treinamentos para segurança do trabalho) e espalhar cartazes com mensagens de horror para os que não tomam cuidados. É preciso levantar com maior detalhe os riscos de cada seção da empresa, bem como os fatores intervenientes – o ato inseguro é apenas um destes -, para depois planejar e executar medidas com o intuito de neutralizar estes fatores ou ao menos reduzir sua intensidade”.

Segundo a autora, antecipar e dimensionar os principais fatores de risco é uma condição essencial para tomar medidas preventivas capazes de minimizar e/ou erradicar tais riscos.

O Higienista Industrial norte americano, Frank Patty, citado no livro Tópicos de Saúde do Trabalhador, da Editora Hucitec, definiu que “a Higiene Industrial visa antecipar e reconhecer situações potencialmente perigosas e aplicar medidas de controle de engenharia antes que agressões sérias à saúde do trabalhador sejam observadas”.

O grande desafio será a capacidade de construir Programas de Ergonomia no setor público, levando em considerações as dificuldades, em razão da ausência de políticas públicas específicas para a área e ausência de cultura para desenvolver projetos desta natureza.

## **2. OBJETIVO**

O principal objetivo é a criação de um grupo de trabalho (gestores de risco) para avaliar os principais riscos ergonômicos e conduzir a gestão da Análise de Risco. Esse grupo deverá decidir quais as medidas necessárias para resolver o problema, baseando-se, sempre nos resultados da Análise de Risco.



## **CURSO DE ATUALIZAÇÃO**

### **Gestão das Condições de Trabalho e Saúde dos Trabalhadores da Saúde**

O grupo deverá definir e escolher qual ou quais as medidas mais corretas a ser aplicada(s) para reduzir e/ou erradicar os riscos. Tais medidas têm como objetivo criar situações para reduzir os números de agravos osteomusculares no ambiente de trabalho.

### **3. PLANO DE AÇÃO**

O plano de ação ergonômico deverá buscar conciliar com os demais programas existentes, eventualmente aproveitando instrumentos, formas e culturas exitosas implantadas na instituição (empresa pública).

Deverá desenvolver instrumentos específicos, controlar a implantação e funcionamento dos processos e avaliar os resultados. Busca-se com isso o estabelecimento de metas e diretrizes continuamente ajustáveis às contingências da vida da organização.

Um dos elementos a ser considerados nesta gestão integrada é a combinação dos procedimentos já existentes em termos de segurança - por exemplo, atuação da CIPAS, PPRA's e PCMSO's - com projetos específicos de Ergonomia - Autogestão pessoal, Atividades compensatórias e outros.

O plano de ação ergonômica deverá seguir a seguinte trajetória:

- a. A primeira ação a ser desenhada pelo grupo é a metodologia para dimensionar os fatores de risco;
- b. O segundo passo é a escolha do instrumento de avaliação ergonômica para avaliar os fatores de risco;



## CURSO DE ATUALIZAÇÃO

### Gestão das Condições de Trabalho e Saúde dos Trabalhadores da Saúde

- c. O terceiro caminho deve dimensionar a probabilidade de ocorrência dos fatores de risco.
- d. A quarta etapa deve ter a perspectiva de propor ações de mitigação a serem adotadas para os riscos identificados, a partir do grau de risco.
- e. Por fim, o grupo deve acompanhar a execução dos planos de ação, perseguindo as seguintes etapas:
- Elaboração de relatórios periódicos;
  - Conscientizar os gestores e trabalhadores sobre a importância da gestão de riscos;
  - Contribuir nas atividades de identificação e avaliação de novos riscos decorrente da implantação de novos processos de gestão e/ou tecnológico.
  - Implantar os planos de ação definidos para tratamento dos riscos identificados no processo anterior.
- f. Os processos principais no gerenciamento de risco são:
- **Identificação dos Riscos** – identificar os riscos mais prováveis de contribuir na gênese e/ou agravamento da LER/Dort.
  - **Quantificação dos Riscos** – avaliar os riscos e suas interações na perspectiva de avaliar possíveis conseqüências.
  - **Desenvolvimento das Respostas aos Riscos** – definir as ações necessárias para melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores.
  - **Controle das Respostas aos Riscos** – responder às mudanças nos riscos no decorrer do projeto.



## CURSO DE ATUALIZAÇÃO

Gestão das Condições de Trabalho e Saúde  
dos Trabalhadores da Saúde

### 4. CRONOGRAMA:

<i>Ação – Processo de Gerenciamento do Risco</i>	<i>J</i>	<i>F</i>	<i>M</i>	<i>A</i>	<i>M</i>	<i>J</i>	<i>J</i>	<i>A</i>	<i>S</i>	<i>U</i>	<i>N</i>	<i>D</i>	
<i>Identificação dos Riscos</i>	X	X	X	X									
<i>Quantificação dos Riscos</i>						X	X						
<i>Desenvolvimento das Respostas aos Riscos</i>								X	X	X			
<i>Controle das Respostas aos Riscos.</i>											X	X	X

### 5. INVESTIMENTO

A criação de comissão de riscos ergonômicos no primeiro momento não requer investimento em espécie, pois, deve buscar conciliar a estrutura já existente na área de saúde do trabalho com a nova forma de levantar os riscos ergonômicos e gerenciá-los. Entretanto, à medida que tais levantamentos forem sendo realizados e consolidados, haverá a necessidade de elaborar projetos específicos que devem ser encaminhados ao gestor público (executivo).

Alguns projetos podem requerer investimento financeiro não previsto no orçamento da instituição. Diante de situação desta natureza há necessidade que o executivo elabore mensagem para a assembléia legislativa, na perspectiva de viabilizá-lo.

### 6. AVALIAÇÃO:

O trabalho deverá propiciar o levantamento dos riscos ergonômicos e estabelecer uma relação de nexos causais com os distúrbios osteomusculares mais frequentes nos trabalhadores dos setores estudados. Com estes dados será possível propor uma forma de construir no ambiente de trabalho, em particular do funcionalismo, o



## CURSO DE ATUALIZAÇÃO

Gestão das Condições de Trabalho e Saúde  
dos Trabalhadores da Saúde

que julgamos uma competência imprescindível para melhorar as condições de trabalho dos servidores públicos, no que tange os aspectos ergonômicos.

### 7. REFERÊNCIAS

1. COUTO, doutor Hudson de Araújo. Guia Prático - Tenossinovite e outras lesões por traumas cumulativos nos membros superiores de origem ocupacional. Professor de Fisiologia do Trabalho da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais. ERGO Editora B&C Ltda., 1991.
2. ALMEIDA, Eduardo Henrique Rodrigues de; Barreto, Fernanda Lima. Noções de Ergonomia. in: OLIVEIRA, Chrysóstomo Rocha de. Manual prático de LER. Belo Horizonte: Health, p. 125-166.
3. SELL, prof<sup>a</sup>. Doutora Ingeborg. Dept<sup>o</sup>. de Engenharia de Produção e Sistemas. Universidade Federal de Santa Catarina. "Ergonomia e Projetos de Produtos como Instrumentos de Segurança do Trabalho e de Melhoria de Condições de Trabalho e Condições de Vida". Brochura, novembro 1992. Santa Catarina: p. 134.
4. ETIENNE, Grandjean. Manual de Ergonomia, Adaptando o trabalho ao homem. 4<sup>a</sup>. Edição. Artmed Editora S.A.
5. **MINISTÉRIO DA SAÚDE SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE DEPARTAMENTO DE AÇÕES PROGRAMÁTICAS ESTRATÉGICAS ÁREA TÉCNICA DE SAÚDE DO TRABALHADOR - Lesões por Esforços Repetitivos (LER) / Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (Dort) - *Protocolo de atenção integral à Saúde do Trabalhador de Complexidade Diferenciada***  
- Autores: Maria Maeno, Vera Salerno, Daniela Augusta Gonçalves Rossi e Ricardo Fuller,



## **CURSO DE ATUALIZAÇÃO**

Gestão das Condições de Trabalho e Saúde  
dos Trabalhadores da Saúde

- 6. Tópicos de Saúde do Trabalhador, Frida Marina Fischer, Jorge da Rocha Gomes; Sérgio Colacioppo, Editora Hucitec, São Paulo, 1989. Brasília, 12 de agosto de 2012.**